



O rumo das atividades do tripé universitário durante a pandemia: um relato do Grupo PET Letras

Acadêmicas de Letras: Bianca Gomes Martins (biagomes110@gmail.com), Ediele Maria Rodrigues de Lima e Gabriela Rodrigues Santana

Introdução

Como continuar as atividades de um grupo de extensão que sempre realizou atividades presenciais? Como promover a integração e a socialização entre alunos do curso, comunidade acadêmica e não acadêmica no meio online? O presente artigo, que objetiva compartilhar o caminho que o PET Letras

UFRGS traçou para responder tais questões, é um relato das atividades desenvolvidas pelos bolsistas vinculados ao Programa Tutorial de Educação do Instituto de Letras no período de 2020-2021. Neste relato, apresentaremos o PET Letras, também realizaremos um apanhado com a trajetória do programa e seus principais projetos, destacando

suas finalidades e seus agentes principais, como o público-alvo e o seu papel dentro do tripé universitário. Também integrará uma reflexão sobre os projetos realizados e sua adaptação para o período de distanciamento social.

Breve apresentação do programa e do núcleo PET Letras

O Programa de Educação Tutorial se constitui de grupos em formato de tutoria e é compreendido institucionalmente como um investimento nos cursos de graduação, pensando em estimular produções acadêmicas, sendo elas pesquisas ou projetos pedagógicos. O objetivo da formulação desses grupos é fomentar o protagonismo no processo de aprendizagem de seus participantes, para estimular a reflexão, as discussões e a cooperação mútua entre os membros.

Todos os grupos PET têm uma atuação ampla, que contempla o tripé das universidades: pesquisa, ensino e extensão. Esses três tipos de atividades são realizados com o intuito de integrar a teoria aprendida em sala de aula pelos alunos da graduação com a prática relacionada a alguma “situação-problema” observada pelos alunos. Os projetos que se desenvolvem pelos grupos não se limitam ao público acadêmico, tendo em vista, também, o público externo da universidade, considerando a importância da pluralidade de saberes na execução dos projetos. Além disso, é desenvolvida a autonomia dos membros de cada grupo, uma vez que precisam formular projetos e organizá-los, de forma que estejam de acordo com o que o público-alvo espera e que também sejam de realização viável.

O PET Letras realiza as suas atividades dentro do escopo da área de Letras, englobando temáticas diversas. Há, também, a possibilidade de realizar projetos e ações em conjunto com outros grupos PET: atividade que se chama PET Elos, por unir mais de uma área em torno de um projeto interdisciplinar. Nos próximos tópicos, discorreremos sobre alguns dos projetos que já foram realizados, projetos em andamento no momento presente e

algumas particularidades das atividades realizadas pelo grupo.

Transição de tutores, novos caminhos para o grupo

O grupo PET Letras esteve sob a tutoria da professora Dra. Marcia Ivana de Lima e Silva, durante os seis anos previstos de atuação da tutoria, terminando seu período de coordenação do projeto no ano de 2019. Durante seu período de tutoria, foram desenvolvidas diversas atividades, tanto em ensino, pesquisa e extensão. Entre elas, podemos citar a realização do Clube do Livro, projeto que trazia diversos títulos de obras literárias para serem discutidas entre os alunos do curso de Letras e que já contou com convidados especiais (autores, professores) em seus encontros. Também tivemos o desenvolvimento do projeto “Literatura em extensão”, atividade que promoveu palestras sobre algumas das obras obrigatórias do Vestibular da UFRGS, nos anos de 2017, 2018 e 2019, e contava com a participação de alguns professores do Instituto de Letras, além de mestrandos e doutorandos da área de Literatura. O evento contribuiu para a construção do currículo e das experiências de alunos da pós-graduação, além de ser um evento destinado a vestibulandos e estudantes de baixa renda, que podiam acessar os materiais de forma gratuita. Além dos projetos anteriores relacionados à temática literária, também se realizaram atividades no âmbito do ensino/aprendizagem de língua inglesa no projeto “Conversações”, que visava oportunizar um espaço para pessoas das mais diversas áreas que quisessem praticar seu inglês dentro da Universidade, de forma fácil e descontraída, além de contribuir para a formação dos bolsistas envolvidos. Além desses projetos citados, o grupo desenvolvia vários outros, mas também servia de apoio para eventos institucionais, como o UFRGS Portas Abertas, no qual os bolsistas ajudavam a montar a estrutura do evento e sinalizar os ambientes, e na execução do projeto, atuando como monitores do evento, auxiliando os visitantes que tivessem dúvidas ou prestando apoio aos expositores que estivessem envolvidos em suas apresentações, além de parte do grupo realizar

a apresentação de alguns dos projetos principais desenvolvidos e executados até então, chamando a atenção para futuros universitários que pudessem ter interesse em ingressar no curso de Letras.

A partir do novo processo seletivo para tutor, foi realizada a transição para o atual professor responsável, Gabriel de Ávila Othero, e foi dado início para novos projetos no grupo PET Letras. Uma das primeiras ações do grupo sob nova tutoria foi a realização de um processo seletivo para novos bolsistas. Com novos membros no grupo (também chamados de petianos), o PET Letras começou a ter participação mais ativa nos InterPETs, eventos mensais que contam com a presença de todos os grupos PET's da UFRGS, que visam a troca de experiências e que também promovem discussões sobre temáticas pertinentes à realidade universitária, como a aplicação de ações afirmativas nos processos seletivos do programa, por exemplo.

Alguns dos projetos que marcaram essa fase de trabalho foram o “Aprendendo a Ensinar: línguas estrangeiras para o público infantil”, em que os bolsistas organizaram ciclos de palestras sobre o tema, convidando palestrantes e interlocutores; o “PET Elos com o PET Psicologia”, que contou com

uma palestra interdisciplinar entre os dois cursos sobre o tema “Análise do Discurso e Psicologia”, com o prof. Dr. Fábio Ramos; o “CinePET”, projeto em que foram escolhidos filmes com temática pertinente à área de Letras para discussão com alunos e professores do curso, trazendo sempre um convidado do corpo docente para realizar o paralelo entre a obra e sua área de estudo; o “Conversas com Letristas”, sessões de conversas/entrevistas com professores que fizeram e fazem a história do Instituto de Letras. Além disso, também houve um aumento considerável da presença do grupo em mídias digitais, como as redes sociais. Foram discutidas maneiras de estarmos mais presentes para a comunidade acadêmica e então o grupo criou perfis e páginas para a postagem e divulgação de suas atividades, bem como divulgações de atividades a pedido da direção do Instituto de Letras e outros grupos PET parceiros.

Pandemia em 2020: Ensino Remoto Emergencial e o desafio de envolver a comunidade acadêmica no meio online

Durante as férias de verão, os “petianos” continuaram a realização de atividades online, como o Concurso de Poesia Travessia e reuniões de equipe, onde repensamos nossas atividades e projetos para



Figura 1 – Foto tirada durante o evento CinePET do filme “Mary Shelley”, com a professora convidada Márcia Ivana, que ocorreu em 08/11/2019

Fonte: Gabriel de Ávila Othero

o seguinte ano letivo. Com o início do semestre seguinte, uma das primeiras ações foi a Recepção dos Calouros, quando orientamos os estudantes que estavam em processo de matrícula presencial. Também produzimos um material com o objetivo de servir como manual dos Calouros: documento com dicas e informações sobre a vida acadêmica, a Universidade e o curso de Letras. Esse material foi disponibilizado em PDF e distribuído por e-mail e redes sociais.

Porém, em meados do mês de março de 2020, a quarentena foi decretada em Porto Alegre e as atividades presenciais de toda a Universidade foram suspensas por período indeterminado. Sendo assim, todas as atividades realizadas pelo grupo, até então, passariam a ser em caráter remoto. Com isso, o foco das reuniões do grupo se tornou a elaboração de alternativas à distância para a realização dos projetos já existentes, assim como criação de novos projetos que fossem de encontro com os interesses e necessidades da comunidade do curso de Letras. Após a decisão das organizações responsáveis, as atividades da Universidade teriam continuidade, porém, agora em regime de Ensino Remoto Emergencial (ERE), com normativas e portarias próprias para se adequar ao período extraordinário de crise sanitária decorrente da pandemia de Covid-19.

A partir da definição do novo regime de atividades remotas, considerando que até então todas as atividades realizadas pelo programa eram de caráter presencial, assim como as atividades da Universidade como um todo, houve dificuldades para a migração para a esfera digital. Questões como o acesso à internet, dificuldades de ter e manter sua conexão estável durante reuniões e projetos em andamento, a gestão de ferramentas e software digitais foram centrais nesse processo.

O espaço acadêmico, agora virtual, trouxe grandes dificuldades para a vida universitária, como, por exemplo, a privação da interação entre alunos e professores. Por isso, o PET teve de buscar alternativas para atrair os estudantes durante o período de ensino remoto emergencial, já que o discente

começou a passar grande parte do seu tempo na frente de dispositivos eletrônicos, como tablets, celulares e computadores, para acompanhar as aulas síncronas e atividades assíncronas passadas pelos professores.

Uma vez que, para a realização dos projetos durante o período de distanciamento social, foram necessárias diversas mídias digitais, isso implicou uma nova maneira de intermediar os processos pedagógicos. Em sua teorização sobre os multiletramentos, Roxane Rojo fala da influência direta (e indireta) das mídias sociais na vida escolar e embora esse não seja o contexto do qual tratamos em nosso relato, visto que nossos projetos são voltados a um público amplo e não somente para a escola, traçamos um paralelo entre o que discorre a autora sobre essa influência das mídias digitais no ensino e aprendizagem, já que, da mesma forma, estamos inseridos em um contexto de ensino e muitas das questões pedagógicas dos anos escolares podem ser transpostas para pensar nossas práticas no grupo PET Letras.

Na coletânea “Multiletramentos na escola”, Roxane afirma que mídias e tecnologias consideradas “cultura de massas”, como os projetores, reproduzidores de vídeo analógicos, tiveram pouca penetração no contexto de ensino da educação básica. A autora irá defender que essas tecnologias mais analógicas, tão comuns até determinada parte do século XX, não foram incorporadas ao currículo e nas práticas de ensino, já que a escola é um espaço predominantemente oralizado, onde se realiza a oralização do escrito e do impresso. Porém, mais ao final do século XX, Rojo percebe uma mudança na relação a essas tecnologias em um âmbito geral e na vida escolar, já que surgiram novas mídias digitais que influenciaram fortemente as práticas pedagógicas atuais. Também reconhece que “essas são tecnologias onipresentes e extremamente importantes na vida cotidiana das pessoas em geral e dos alunos em particular.” (ROJO, 2012)

Os multiletramentos são definidos pela autora como:

as práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também impressos –, que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporam a leitura e (re)produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio etc. (ROJO, 2012)

Através desse referencial, podemos refletir como as exigências sociais da contemporaneidade quanto aos tipos e níveis de letramento e as práticas do grupo na utilização de diversas semioses (linguagem verbal oral, linguagem verbal escrita, imagem estática, imagem em movimento, áudio etc.) ordenariam a forma com que combinaríamos as modalidades semióticas para construir produções e atividades múltiplas em seus significados e diálogos, visto que se destinam a públicos diversos (estudantes do curso, vestibulandos, professores do curso, comunidade acadêmica e público geral).

Algo que é característico desses novos letramentos é o grau de interatividade (recurso a dispositivos interativos ou propostas de interação) de cada um dos projetos que desenvolvemos e se relaciona com a as características do leitor no meio digital, como explica a autora:

A quarta revolução da escrita, como a chama Chartier (1997), a cultura digital, põe por terra todo o edifício de práticas letradas cultuadas e perpetuadas pela escola. Nela, o leitor não é mais reverente ao texto, concentrado e disciplinado, mas disperso, plano, navegador errante; não é mais receptor ou destinatário sem possibilidade de resposta, mas comenta, curte, redistribui, remixa. As fronteiras entre leitura e autoria se esfumaçam. (ROJO, 2017, p.7)

Esse fenômeno pode ser observado no espaço para comentários em nossas redes sociais, e-mail, site, replies do Twitter, enquetes, testes etc.

Para que ocorresse uma aprendizagem interativa, determinamos o que precisaríamos fazer baseados

em projetos e participações em atividades em que essas necessidades surgiam, em consulta com especialistas (nosso tutor, nossos colegas de outras ênfases, autores, professores), em ordem determinada por nós. Foi possível aprender, em colaboração com os colegas, a lidar com programas de edição de áudio, imagem e vídeo. Além do trabalho com o texto, pensamos de que maneira trabalharíamos com os conteúdos teóricos estudados pelo grupo para que a comunicação visual se desse de maneira eficiente e produtiva, compreensível e acessível a todos que fossem nosso público receptor em potencial.

Segundo uma pesquisa realizada pela UFRGS, sobre o primeiro semestre de aulas remotas, a maioria dos discentes constatou que a quantidade de atividades e o tempo para a realização dessas, propostas pelos seus professores, é maior do que quando as aulas eram presenciais. Os alunos também afirmaram que tiveram dificuldades de adaptação ao novo regime de ensino, seu aprendizado havia sido comprometido e sua interação com colegas e professores quase nula. (UFRGS, p.34-42, 2021). Pensando nos estudantes, o grupo PET Letras desenvolveu projetos que fossem didáticos, com conteúdos para ajudar na sua formação, mas que também fossem uma forma de entretenimento e integração para a comunidade acadêmica.

Síntese dos projetos desenvolvidos e análise do engajamento no meio virtual

A fragmentação da comunidade acadêmica também afetou o grupo, pois os participantes não possuíam mais o mesmo convívio que havia antes das medidas de distanciamento social. Para esta fase de adaptação foi necessária que nos organizássemos a fim de suprir a lacuna para os nossos encontros. As reuniões do grupo foram programadas para acontecer uma vez na semana, com a presença do tutor e de todos os bolsistas, nas plataformas digitais como o Google Meet, para debater e elaborar os projetos que seriam realizados. Além do trabalho, da organização e da criação de novas iniciativas, os encontros também foram uma forma de suporte para o grupo enfrentar esse período tão incomum,

um momento de diálogo, desabafo e principalmente interação entre colegas do curso. O grupo recebeu novos “petianos” e as boas-vindas foram realizadas de forma remota e, mesmo com as barreiras físicas e tecnológicas, nós conseguimos construir um ótimo ambiente para a comunicação, o que possibilitou a criação e o sucesso dos projetos durante a pandemia.

Neste período de adaptação, surgiu o projeto “Dicas de Leitura”, em que os professores do curso e membros do grupo foram convidados a indicar uma leitura para os alunos. As dicas foram postadas nas páginas do Instagram e Facebook do programa e foi uma forma de deixar discentes mais próximos à Universidade. Junto a esse projeto, houve a indicação de filmes e documentários, trazendo outros meios de distração para os alunos durante a pandemia.

Um dos projetos de maior sucesso foi o “Sopa de Letras”, um podcast com conteúdos das áreas do curso de Letras, como linguística, literatura, tradução e ensino. Os áudios são disponibilizados gratuitamente através da plataforma de streaming Spotify e alcançam tanto a comunidade interna

quanto externa da Universidade. Com postagens regulares semanais, nós superamos nossas expectativas com os ouvintes: atualmente são mais de 300 seguidores na página e foram mais de 2.000 visualizações nos áudios ao longo da pandemia. Os conteúdos são diversos, entre artigos da Revista Roseta sobre linguística, parcerias com a TAG-Experiências Literárias, com leitura dos resumos dos livros publicados pela editora, até conteúdos autorais, como o centenário de grandes autores e curiosidades da área das Letras. Atualmente o podcast possui um novo quadro, “Conversas com o autor”, em que são entrevistados os autores dos materiais que os alunos leem ao longo do curso; assim eles aprendem um pouco mais sobre os autores que estão lendo. O “Sopa de Letras” também está disponível na página do Lúmina, o repositório de cursos e podcasts produzidos pela UFRGS.

Como uma forma de auxiliar os estudantes durante essa nova realidade remota, o PET Letras criou o projeto “BiblioPET Online”, uma biblioteca virtual que disponibiliza os materiais textuais das cadeiras utilizados ao longo do curso. O projeto utiliza uma pasta no Google Drive para centralizar os arquivos em apenas um lugar, onde esses foram separados

em pastas com os nomes das cadeiras do curso e, com a permissão dos professores, foram anexados os textos para o acesso da comunidade acadêmica, respeitando todas as normas de direitos autorais das obras. Esse projeto foi realizado com o intuito de facilitar o acesso do estudante aos materiais didáticos, podendo acessá-los a qualquer hora e lugar, mesmo que os sistemas da Universidade, como exemplo o Moodle, ficassem fora do ar. Além disso, os alunos economizam espaços em seus dispositivos eletrônicos, sem precisar baixá-los.

O acervo já possui materiais de mais de



Figura 2 – Imagem elaborada pelo grupo, para o projeto “Dicas de Leitura”

Fonte: Grupo PET Letras

30 disciplinas. O acesso ficou restrito para alunos da Universidade, e, para acessar o acervo, foi necessário realizar um cadastro através de um formulário específico.

A construção das relações interpessoais, entre colegas e professores, foi prejudicada pela quarentena, pois essas, atualmente, ocorrem apenas nas aulas síncronas ou no desenvolvimento dos trabalhos em grupos, e não mais nos espaços compartilhados no ambiente fora de sala de aula, como nos intervalos, restaurantes universitários e eventos estudantis. Por esse motivo, o PET Letras buscou, de alguma maneira, possibilitar que houvesse novamente a integração da comunidade do curso de Letras, mesmo nesse período de ensino remoto. Para isso, foram realizadas lives no Youtube, pelo projeto “Conversas com Letristas”, que convidou professores do Instituto de Letras para uma conversa informal sobre suas carreiras, curiosidades e histórias. O projeto acontecia por meio de palestras presenciais, mas acabou sendo adaptado para lives, nessa nova modalidade de ensino. A escolha dos professores ocorreu por uma seleção dos alunos, que votaram em enquetes pelas redes sociais, como o Instagram. Durante as lives, os alunos faziam perguntas para os professores, transformando o espaço em uma forma de os discentes terem um maior contato e conhecerem melhor os seus professores. As lives foram gravadas e disponibilizadas para que os alunos pudessem acessá-las em outros momentos.

Outro projeto que buscou a interação entre a comunidade acadêmica foi o “Playlists do PET”, em que foram criadas, na página do Spotify do PET Letras, playlists contendo as músicas favoritas dos “petianos” e dos professores do curso. Através do estilo musical, os alunos puderam conhecer um pouco mais sobre seus professores, além dos alunos

que fazem parte do PET-Letras. Foram feitas 50 playlists e o projeto obteve um feedback bastante positivo dos alunos nas redes sociais, que elogiaram a iniciativa, por conhecerem o que os professores gostam de escutar. O PET Letras planeja expandir o projeto e construir as playlists dos técnicos administrativos do Instituto de Letras e, assim, através da música, possibilitar a aproximação da comunidade acadêmica.

Visando maior alcance do público externo à Universidade, o PET Letras criou o projeto “Educação literária e diversidade”, que possui como principal objetivo dar visibilidade para autores que durante muito tempo foram considerados marginalizados, além de pensar em dicas para a educação literária na educação básica. Para isso, foi criado, e divulgado, nas nossas redes sociais, publicações com resumos das obras, autores e materiais didáticos para trabalhar as publicações dentro da sala de aula, a nível de ensino médio e superior. O propósito do projeto foi criar uma maior aproximação da comunidade em geral com essas obras, levando para diferentes níveis de ensino uma possibilidade de acesso à informação sobre diferentes tipos de literatura e não somente a literatura canônica. Alguns dos livros trabalhados ao longo do projeto: “O Sol na Cabeça”, de Geovani Martins, “Cartas para a minha mãe” de Teresa Cárdenas e o “Amora” de Natalia Borges Polesso.

Figura 3 – Na imagem temos um esquema elaborado para o projeto “Educação literária e diversidade”, no qual se busca trabalhar o conceito de educação literária com a obra “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus

Fonte: Grupo PET Letras



Também podemos citar alguns projetos que tiveram de ser adaptados durante esse período remoto, como o “Projeto Svetlana: Como é ser mulher no Brasil”. O projeto visava a realização de uma pesquisa com as mulheres brasileiras para que estas contassem suas histórias através de entrevistas presenciais. Entretanto, com a pandemia da Covid-19 e as medidas de distanciamento social, isso não foi possível, e o projeto teve de se reinventar e realizar a pesquisa no ambiente virtual. Para isso, criou-se um questionário onde foram coletados mais de 100 relatos de vida, de todo o território brasileiro, sobre as dificuldades de ser mulher. Os dados foram computados e os relatos transcritos, para uma futura publicação, com objetivo de dar vozes às mulheres brasileiras para contarem suas histórias.

Considerações Finais

Mesmo em meio a uma situação complicada durante a pandemia da Covid-19, nosso grupo conseguiu elaborar alternativas para garantir uma ampla continuidade de nossas atividades. O diálogo entre os bolsistas e tutor foi essencial para que pudéssemos expor nossas ideias, interagir com os colegas e aprender juntos a lidar com as ferramentas e recursos digitais. Também realizamos a reelaboração de materiais informativos para suprir as novas necessidades e realidades dos estudantes no ERE, pesquisa, curadoria de conteúdo, produção de textos multissemióticos e contato com outros profissionais.

Através da apreensão do conceito de multiletramentos, que foi essencial para pôr em prática as atividades remotamente de maneira satisfatória, foi possível pensar em uma metodologia de trabalho que abrangesse as particularidades de cada meio e possibilidade discursiva no meio digital, de forma a gerar identificação e engajamento positivo por parte do público-alvo (docentes e discentes do curso de Letras). Além disso, conseguimos impor nossas próprias experiências enquanto estudantes do Ensino Remoto Emergencial, para formular atividades que fossem atrativas para a comunidade acadêmica.

Com o relato dos projetos realizados ao longo deste trabalho, é perceptível o impacto positivo que se pode ter ao realizar atividades interativas em caráter remoto, conseguindo, assim, uma aproximação da comunidade acadêmica em torno de tópicos de seu interesse e mantendo o contato entre os alunos e a Universidade. Além de perseverar com as atividades do tripé universitário, apesar das condições atuais do país, foi possível nos aproximarmos e fomentar diálogos importantes para o contexto em que vivemos. ◀

Referências

B ROJO, R.H., R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. Entre plataformas, odas e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web2. **The Specialist: descrição, ensino e aprendizagem**. Vol. 38 Nº 1 jan-jul 2017. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/32219>.

_____. BARBOSA, Jaqueline. **Hipermodernidade, multiletramento e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola editorial, 2015

UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Relatório sobre o Ensino Remoto Emergencial no período letivo 2020/1**. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/fce/wp-content/uploads/2021/02/Comissao-ERE-Anexos.pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.